

a Siahona

AGOSTO DE 1958



a Siahona

AGOSTO DE 1958

VOL. XII — N.º 8

Órgão Oficial DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESÚS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

a capa



O TEMPLO DE NOVA ZELÂNDIA

Tuhikaramea, Nova Zelândia — O templo e o colégio, cujo custo foi de respectivamente 1.000.000 e 7.000.000 de dólares, foram aqui dedicados, pelo nosso idoso Presidente, David O. McKay.

O gigantesco projeto, feito em Tuhikaramea fica perto de Hamilton, Nova Zelândia, servindo aos S. U. D. da Nova Zelândia, Austrália, Fiji, Tonga, Samoa e Taiti. Todo o trabalho feito durante os oito anos de construção foi doado. Presidente McKay dedicou o Templo de Nova Zelândia num domingo, dia 20 de abril de 1958.

Ele oficiou também a dedicação do Colégio da Igreja, na terça-feira seguinte.

EDITORIAL

Amor no Lar..... 184

DE INTERESSE GERAL

Sua Dívida..... 185
O Grande Trabalho de Amor..... 186
Jesus Prepara-se Para o Ministério..... 188
Se eu Fosse Perfeito..... 191

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento..... 183
A Igreja no Mundo..... 183
Sociedade de Socorro..... 193
Parábola da Semente do Fumo..... 196
Sacerdócio..... 197
Reminiscências..... 199
Seja Honesto Consigo Mesmo..... 200
Seu Ramo..... 201
Palavra Inspirada..... 204

REDAÇÃO :

Editor — ASIEL T. SORENSEN
Redação — ROBERT L. ROLLINS

DIRETOR GERENTE:

Clarel Mafra dos Santos
Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1
e Matrícula de Oficinas Impressoras,
Jornais e Periódicos, conforme Decreto
N.º 4.857, de 9-11-1939

MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E.S.P. — Fone, 33-6761

PREÇOS :

No Brasil: Ano 60,00
Exemplar 5,00
Exterior: Ano US\$3,00



HAROLD B. LEE,
do Conselho dos Doze.

"E novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, e não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo... sobre a cabeça dos pais seja o pecado". (D. & C. 68:25).

Nessa mesma inspiradora declaração dada por revelação, o Senhor nos deu o que poderemos chamar de um programa, com cinco pontos sobre como os pais poderão ensinar a fé a seus filhos. *Primeiramente*, Ele disse que os filhos deveriam ser batizados quando atingissem a idade de oito anos ou seja, a idade em que a compreensão das coisas se inicia; *segundo*, eles deveriam ser ensinados a orar; *terceiro*, deveriam ser ensinados a andar em retidão e justiça diante do Senhor; *quarto*, deveriam ser ensinados a guardar o Sábado do Senhor; e *quinto*, deveriam aprender a não serem preguiçosos, quer na Igreja quer em suas vidas íntimas.

Todos os pais que estão seguindo essa fórmula ou programa, ensinando assim seus filhos, têm colhido a recompensa que não é outra senão o incremento da fé em sua família, a qual, por isso, é capaz de suportar os testes de dificuldades que porventura ela tenha ainda que passar...

A mocidade que está sendo instruída num lar Santo dos Últimos Dias, está sendo também treinada para alcançar aquele propósito máximo que é "ganhar imortalidade e vida eterna". Tendo tal propósito, nossos filhos quando distante de seus lares, a serviço da pátria ou em outra qualquer difícil missão, estando ancorados pela fé viva naquele poder onipotente do Todo-poderoso, poderão receber para si aquele mesmo epítáfio que está escrito nas tumbas dos nossos primeiros heróis tombados em batalha:

"Tão perto a grandiosidade está do pó,
"Quanto perto Deus está do homem,
"Quando o dever murmura Eia, tu deves,
"A mocidade responde, eu posso". ■



• B. Y. U. Patrocina a Tourneé para América do Sul — Provo —

A América do Sul será o destino das pessoas designadas pela Universidade de Brigham Young para esse círculo turístico através das Américas Central e do Sul, que está programado da seguinte maneira: Sairão de Los Angeles à 12 de julho e retornarão à 12 de agosto, por Miami. A viagem incluirá a cidade do México, as ruínas de Teotihuacan e as cidades de Guatemala, Panamá e Lima no Peru. A antiga Cuzco e a fortificação Inca de Machu Picchu virão em seguida, como parte do itinerário, com a volta por Lima e uma visita ao Museu Arqueológico, assim como também as ruínas de Pachacamac. Voarão então para Santiago no Chile. No programa, então, estão designadas paradas em Buenos Aires, Argentina; Montevideo, Uruguai e São Paulo, Brasil, onde uma parte da tripulação fará além do que está programado, uma visita a Foz de Iguazu. Essa famosa queda está localizada na selva brasileira perto da fronteira com Argentina e Paraguai. As visitas aos portos do Rio de Janeiro e Porto Rico no Mar das Caraíbas completarão essa tourneé de estudo que durará pouco mais de um mês.

• Conferência do Sacerdócio, E.E. UU. — Na seção geral do sacerdócio da 128.^a conferência anual realizada sábado à noite, 5 de abril de 1958, o número presente de membros possuidores do sacerdócio foi de 45.154, ou seja, 8.000 a mais do que na conferência realizada em 1957. O Presidente David O. McKay presidiu a conferência, que foi irradiada do tabernáculo, no Temple Square, através de 128 circuitos diretos à capelas e salas nos Estados Unidos e Canadá.

• Divisão da Missão de Nova Zelândia, Anunciada pela Primeira Presidência —

De acordo com o que foi anunciado pela Primeira Presidência, a Missão de Nova Zelândia foi dividida. A nova missão será conhecida como Missão do Sul de Nova Zelândia, incluindo a parte sul da ilha do norte e ambos os distritos da ilha do sul. Nove distritos foram incluídos, com um total de 6.271 membros. A Missão de Nova Zelândia inclui seis distritos na parte norte da ilha do norte, com 5.380 membros. Em dois desses distritos está localizada a nova Auckland Stake, bem assim como o templo e o colégio da Igreja, que foram dedicados há pouco tempo atrás por Presidente David O. McKay.



por Presidente Asael T. Sorensen

A juventude da Igreja é a nossa mais preciosa possessão e, instruí-los a andar retamente e a tornarem-se cidadãos úteis e dignos no Reino de Deus é nossa maior obrigação. O ensino de religião é, definitivamente, uma responsabilidade do lar e da Igreja. Ao encarregar-se desta responsabilidade os membros da Igreja deveriam conservar sempre em mente estas duas supremas obrigações: primeiro, pôr e conservar seus lares em ordem e, segundo, proclamar a divindade de Jesus Cristo, juntamente com a necessidade de Seus ensinamentos para a salvação da humanidade.

Pestalozzi, o escritor, gravou o seguinte: "Nossas alegrias no lar são os frutos mais deleitáveis de esforços terrenos e a alegria dos pais em seus filhos é a mais sagrada em tôda a humanidade. Ela torna seus corações bons e puros; eleva-os ao Pai Celestial".

Tais alegrias estão ao alcance de cada família na Igreja. Nós podemos aspirar altos ideais e desenvolvê-los de tal modo que nosso lar seja um pedaço de céu aqui na terra. Quando permitimos que irritação, irresolução, discussão, maledicência, etc., entrem em nossos lares, estamos dando entrada aos germens da destruição, que trarão consigo o inferno na terra; e, nenhum pai amoroso que reflita um pouco quererá criar seus filhos num tal ambiente. A difamação é um veneno para a alma. Os difamadores são como mûscas que passam sôbre tôdas as partes boas do corpo do homem, deixando para cair em suas partes feridas. No lar ideal (e, isto é o que queremos), não deve haver conversações difamadoras sôbre quem quer que seja,

professores, oficiais públicos ou da Igreja, etc. À proporção que os anos passam mais agradecido eu fico por meu pai sempre, levantando os braços, dizer: "Não, nada de achar defeito em quem quer que seja nesta casa".

Todos os períodos da vida humana são maravilhosos; a idade irresponsável da infância, os emocionantes anos da adolescência, a produtiva, combatente e cheia de responsabilidade era da paternidade; mas, a época mais maravilhosa da vida vem quando os pais tornam-se companheiros de seus filhos já adultos e bem sucedidos, e, começam a gozar a alegria vinda através dos netos. A juventude está confinada a restrições, limitações, horários e dominações; a adolescência é cheia de mistérios, suspiros, desapontamentos; logo vem a paternidade, absorvida em esforços e soluções de problemas; a maturidade e velhice, se é que a vida foi completa e retamente vivida, são completas com as emoções, não meramente de sucesso, mas de camaradagem com os filhos e netos.

Somente pelos ciclos naturais da vida as grandes e progressivas alegrias da humanidade podem ser alcançadas. Qualquer sistema social que previna os indivíduos contra o prosseguimento do ciclo normal da vida, aconselhando-os, por exemplo, a não se casarem jovens, não estando assim capacitados a terem seus filhos criados antes dos cinqüenta ou sessenta anos, e, não obtendo assim a profunda e peculiar alegria reservada à maturidade, destrói as leis divinas de Deus e lança a base de tôdas as sortes de problemas sociais.

(continua na página 195)

sua duvida...

por Joseph Fielding Smith

Presidente do Conselho dos Doze

Tirado de *the Improvement Era*

É o batismo para a remissão dos pecados uma ordenança do Evangelho estabelecida sôbre a terra sômente desde o tempo do Salvador, ou era ela requerida em dispensações anteriores?

Pergunta: “Estávamos em nosso grupo de estudos discutindo as palavras de Jesus à Nicodemus: “Quem não nascer da água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus”, (João 3:5) e, surgiu a questão se isso foi um édito dado pelo Salvador que foi estabelecido no mundo sômente de Seu tempo em diante ou se essa prática e mandamento já existiu desde o começo dos tempos. Alguns de nós pensamos que foi uma nova doutrina estabelecida sôbre a terra no tempo do Salvador e que, nos tempos antigos e até Sua vinda, havia outros princípios de salvação que não incluíam batismo e imposição das mãos para o dom do Espírito Santo. Foi estabelecido que não há menção sôbre batismo no Velho Testamento e alguns acham que se fôsse praticado antigamente, haveria qualquer referência nas escrituras.

Poderia o irmão ter a bondade de esclarecer-nos sôbre o assunto?”

Resposta: Esse ponto de vista é sômente acreditado pör algumas denominações religiosas, mas, é contrário aos ensinamentos da Bíblia.

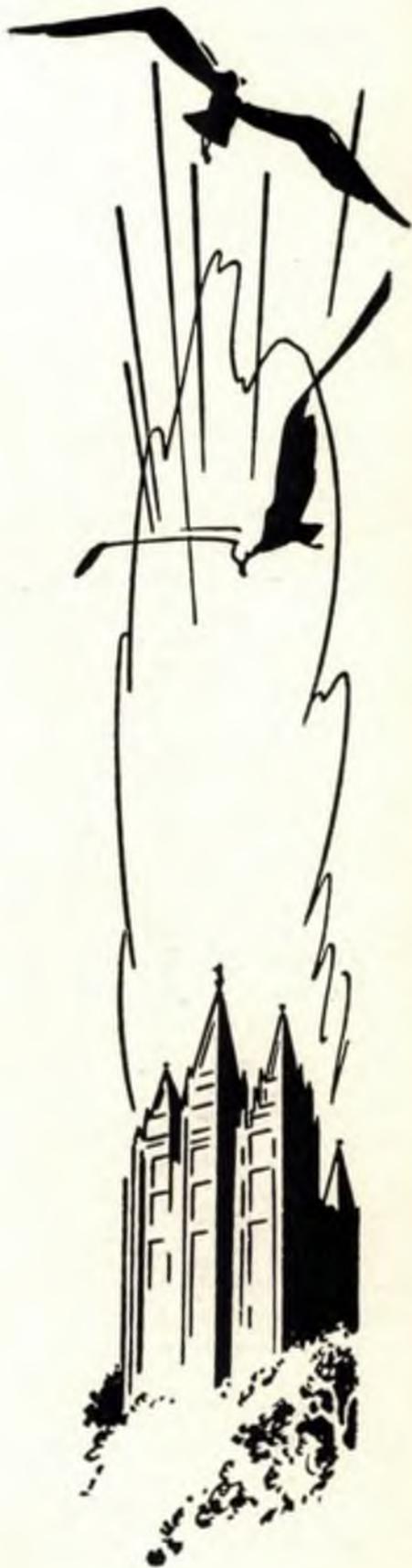
Batismo para a remissão dos pecados é uma ordenança do Evangelho que tem sido requerida de todos os que procuram o reino de Deus desde a época da transgressão de Adão.

Nós podemos também acreditar que tem prevalecido em tôdas as terras criadas através das épocas, onde prevalece a mortalidade.

Em verdade, todos os princípios e ordenanças do Evangelho têm sido sempre requeridos para a salvação do homem mortal.

Há diversas razões pelas quais o batismo não seria mencionado no Velho Testamento. Primeiramente, batismo é uma palavra grega significando mergulhar ou imergir. O Velho Testamento foi escrito em hebreu, portanto, a palavra “batismo” não poderia ser encontrada nos escritos originais. Há algumas passagens no Velho Testamento que poderiam ser interpretadas como refe-

(continua na página 202)





Vista aérea do projeto do Templo. Ao fundo vê-se a casa do Presidente do Templo, e a esquerda várias estalagens para turistas. Para os declives dos montes estão planejados jardins terra-tenos.

O Grande Trabalho de Amor

por GORDON T. ALLRED

CERTO marinheiro solitário, vindo não se sabe de onde, em Tuhikaramea na Nova Zelândia, muitos meses atrás, nem imaginava que os dias errantes de sua vida estavam chegando ao fim.

Embora os fatos não sejam conhecidos, algo assim ocorreu:

Seus olhos cansados divisaram uma vasta extensão de terra, onde contemplou, como se tivessem saído da mesma, uma série de edifícios, um dos quais possuía características de um colégio moderno. Mais além, sobranceiro sôbre uma montanha, algo mais havia. O que era aquilo, uma gigantesca capela? Lá estava, um grande edifício com sua torre cortando os ares. Talvez a cena o assoberbasse um pouco.

Vagando por ali, encontrou um grupo de trabalhadores “maoris”, composta na sua maior parte de rapazes, e começou a fazer-lhes per-

guntas. Mais tarde, ao sentir-se cansado, foi levado pelos trabalhadores a seus próprios alojamentos, e lá, depois de alimentado, passou a noite.

Êle, certamente, não conseguiu captar logo de início do que se tratava, e qual a importância daquele projeto, mas, no dia seguinte, relutando em ir, uniu-se aos trabalhadores, um grupo, aliás, bastante estranho, pois não recebia remuneração alguma, a não ser quarto, comida e um pequeno subsídio semanal. E, mais curioso ainda, era que todo o sistema de construção, com mais ou menos 200 operários e técnicos, funcionava nessa mesma base.

Êste povo denominava-se a si mesmos de “Mormons”. Tanto rapazes, como homens de idade com espôsas e crianças, maoris e americanos, formavam uma comunidade compacta de cerca de 500 pessoas, tôdas doando algo de seu precioso tempo para a construção de um colégio e um templo. Aprendeu também que êsse povo está fazendo o mesmo através de todo o Pacífico Sul. Isto é, estão construindo escolas, capelas e ensinando sua filosofia gratuitamente.

Sim, êle já ouvira falar sôbre os mormons — um povo estranho, não é? Mas, tudo isto que via em volta de si... e, tudo feito gratuitamente! Não há dúvida que a vista disto, mesmo as

(continua na página seguinte)

mais extraordinárias lendas inventadas sobre tal povo tornavam-se paupérrimas. Aquilo tudo era até mais inacreditável do que a história comumente contada de que os mormons têm chifres.

Imagine, êle via um povo alegre, feliz, risonho, generoso, trabalhador, reverente e ao mesmo tempo recreativo. Não, decididamente devia haver um motivo. O povo em geral não faz coisas dessa espécie. E, então, entre curioso e intrigado começou novamente a fazer perguntas.

Porque? Qual a verdadeira razão? Qual o motivo secreto disto tudo?

“É um chamado do Senhor”, disse simplesmente um jovem maori.

“Estamos cumprindo uma missão”, disse-lhe outro.

Confuso, dirigiu-se a outro rapaz. “A quanto tempo você está aqui?” Perguntou.

“Oh! Cinco ou seis anos. Nem me lembro”. “Cinco ou seis anos! E isto não faz diferença a você?” O outro somente encolheu os ombros e sorriu.

“Quanto tempo você ainda vai permanecer aqui?” “Até finalizar o trabalho”. O marinheiro possivelmente deve ter coçado a cabeça. Já era tempo de perguntar: “O que você está conseguindo com isto?”

“Oh! Estamos aprendendo uma profissão”, informou o jovem. “Estamos ganhando experiência, o que nos ajudará a conseguir uma boa vocação qualquer dia destes. Mas, esta não é a razão por nós estarmos aqui. Nós fomos chamados”.

“Já entendi!” Disse êle pensativo. E depois, com um gesto desanimado perguntou: “E, aonde você irá depois de terminado tudo isto? Voltará para casa?”

“Sim, por uns tempos”. E, levantando os olhos para a torre do templo continuou: “Depois... eu acho que farei outra missão. Eu gosto de estar entre o povo e de explicar-lhe as coisas que sei”.

O marinheiro tornou-se pensativo. Que sentimento agradável, ali até a atmosfera parecia diferente... Mas, afinal de contas um homem tem que ganhar um ordenado decente. Nós não podemos dispender tão grande parte de nossas vidas assim, sem mais nem menos. O marinheiro vagou silenciosamente pela cidade. Talvez já fôsse tempo de pôr-se ao mar novamente. E assim, não mais se ouviu falar d'êle. Como um barco que, cortando-se a amarra desliza suavemente para o mar, assim desapareceu êle, até que um dia, uma figura familiar foi divisada

(continua na página 196)



O projeto do Templo e Colégio, mostrando o auditório e os dormitórios das salas de aula (em I. plano); os dormitórios (em I. plano à esquerda); as casas dos professores (no centro); uma fábrica para curtir madeira (em I. plano à esquerda); também à esquerda, em eminência, o Templo.

Jesus Prepara-se Para o Ministério

por DOYLE L. GREEN

P A R T E VII

OS primeiros trinta anos da vida terrena de Jesus foram gastos, na sua maior parte, longe de noticiários públicos, na remota cidade de Nazaré na Galiléia, para onde Ele e Maria foram levados por José, logo após o retorno do Egito.

As informações sobre Sua vida durante este período são devidas principalmente ao nosso conhecimento dos costumes e leis do povo, da breve narrativa de Sua visita ao templo quando aos 12 anos de idade e por algumas referências ocasionais feitas nos Evangelhos (1).

A natureza da família judáica através da qual nasceu Jesus requeria certas obrigações de um adolescente. Respeito aos pais e pessoas mais velhas, freqüência regular à igreja, assistência às orações, estudo e memorização das escrituras, como ler e escrever, e, até mesmo a aprendizagem de um ofício, são particularidades e habilidades que o Senhor bem cedo começou a desenvolver.

É pouco provável que Jesus tenha cursado uma escola. Naqueles tempo e vivendo numa pequena vila, seus próprios pais devem ter sido Seus professores. As reuniões da igreja na sinagoga, que, aliás, parece ter sido a única em Nazaré, foram realizadas duas vezes por semana, além do domingo. Estas reuniões eram constituídas geralmente de oração e leitura das escrituras. As vezes eram feitos sermões pelos rabis, mas essa prática não parece ter sido uma regra.

Como devíamos esperar d'Ele, levando em conta Seu extraordinário patrimônio, Jesus foi um ótimo estudante. Sua grande inteligência foi bem cedo demonstrada pelo modo como surpreendeu os sábios no templo de Jerusalém, quando tinha apenas 12 anos.

A pequena vila de Nazaré é descrita pelos visitantes como um lugar alegre. Está situada ao lado de uma colina, de onde se descortina um vale verdejante que começa na planície de

Esdraelon. Sendo uma cidade pobre em geral, deve ter sido o lar de tôdas as espécies de pessoas; tanto boas como más, industriosas e indolentes, humildes e orgulhosas. Um caminho pela montanha, descrito como escabroso, escarpado e estreito conduz à vila. O cenário é dito como sendo espetacular.

As ruas da cidade, dispostas consecutivamente uma paralela à outra dirigindo-se para o lado da colina, são estreitas e pobremente conservadas. As casas de cimento têm telhados achatados. As lojas são pequenas.

Nesta diminuta cidade, no humilde lar e ao mesmo tempo oficina de Seus pais, nos montes circunvizinhos e no vale abaixo, o Salvador do mundo passou a maior parte de Sua vida terrena, em preparação aos três anos que passaria pregando o evangelho.

José era carpinteiro. É natural supor que Jesus seguiu seus passos, aprendendo a fazer arados, cangas para o gado, cômodas e diversos tipos de móveis caseiros usados pelo povo da cidade. Que Ele era carpinteiro fica claramente demonstrado pela simples pergunta feita por Seus vizinhos quando voltou a Nazaré e pregou na sinagoga. Atônitos pela Sua sabedoria, eles perguntaram: "Não é este o carpinteiro, filho de Maria..."

Que ocorrência feliz deve ter sido para aquêle menino de apenas 12 anos, quando José e Maria Lhe disseram que iam levá-Lo consigo à cidade santa de Jerusalém, para lá passarem a semana pascal. Esta celebração realizava-se todos os anos, durante séculos, em comemoração à passagem dos anjos sobre os filhos de Israel, sem matá-los. Este evento aconteceu quando Moisés e seu povo ainda estavam em escravidão no Egito.

José, Maria e Jesus provavelmente haviam planejado esta viagem por algum tempo. José e Maria assistiam essa celebração em Jerusa-

(continua na página seguinte)



O MENINO JESUS CONVERSA COM OS DOUTORES NO TEMPLO.
Descrição por Heinrich Hofman. Fotografia por Camera Clix.

lêm todos os anos, mas, de acôrdo com o que sabemos, esta foi a primeira vez que Jesus teve permissão para ir. A semana pascal realizava-se no fim do mês de março e começo de abril. É primavera na terra santa e o país está vestido na sua mais linda roupagem. Os peregrinos fizeram a viagem em grandes caravanas, juntamente com amigos e parentes, não só para sua própria satisfação, mas, também, para proteger-se contra ladrões!

Os 129 quilômetros existentes entre Nazaré e Jerusalém perfaziam um total de três a quatro dias de jornada e, embora a estadia na Cidade Santa durasse uma semana, os viajantes ficavam, ordinariamente, cêrca de duas semanas fora de casa.

À proporção que êles se aproximavam da cidade considerada sagrada pelos judeus, centro de sua religião e cultura e onde se encontrava o templo de Deus, Jesus deve ter ficado emocionado com o que viu. E também, com tanto povo! Êles afluíam à celebração pascal aos milhares.

Durante tôda a semana reinava grande ex-

citação religiosa. Cerimônias, ordenanças e trabalhos especiais eram realizados. Por sete dias êles comiam pão ázimo e participavam de uma ovelha de um ano de vida, sem mancha e preparada de acôrdo com as instruções dadas pelo Senhor a Moisés. Para alguns esta era a única chance que tinham durante todo o ano para visitar o templo.

Mas, os acontecimentos da semana finalmente terminaram e os viajantes aprontaram-se para voltar às suas casas. Os acampamentos foram desagregados e as caravanas reunidas.

Havia, evidentemente, milhares de pessoas indo para suas casas na mesma manhã. José e Maria devem ter pensado que Jesus estava com os outros rapazes ou com algum dos muitos parentes e amigos da companhia. De qualquer modo, não é difícil de entender como, no meio de tal confusão, um rapaz de 12 anos poderia ser deixado para trás. Talvez Jesus, ciente de Sua sagrada missão, apressou-se a fazer mais uma visita a casa de Seu Pai. Êle tinha perguntas a fazer. Tinha coisas a aprender. Encontra-

(continua na página seguinte)

vam-se no templo os homens mais sábios de tôda a nação. Êle não teria outra oportunidade igual tão logo, quicá por anos. Talvez, sem que Êle notasse, as horas passaram e a caravana distanciou-se.

Podemos imaginar quão aflitos ficaram Maria e José quando, no fim da jornada daquele dia procuraram Jesus entre os parentes e conhecidos e não O acharam. A sua aflição não foi só a de um pai ou mãe que perde Seu filho. Não — a êles foi adicionada a responsabilidade de tomar conta do Filho de Deus. Poder-se-ia ouvir suas ansiosas perguntas, feitas de grupo a grupo, enquanto os mesmos se preparavam para acampar: “Vocês viram nosso filho?”, “Está Jesus com vocês?”, “Quando vocês O viram pela última vez?”.

Quando êles finalmente chegaram a conclusão que Êle não estava com a companhia e que ninguém O tinha visto desde que deixaram Jerusalém, voltaram apressadamente à Cidade Santa. Depois de uma frenética busca, O encontraram no templo, “assentado no meio dos mestres, ouvindo-os e interrogando-os”.

As indagações, a inteligência e a sabedoria dêsse rapaz de 12 anos assombraram os sábios. Êles não sabiam, naturalmente, que estavam falando com o Filho de Deus.

José e Maria também ficaram espantados por achá-Lo nessa situação e, não obstante a alegria e consôlo que sentiram ao encontrá-Lo são e salvo, Maria não resistiu e ralhou suavemente: “Filho, porque fizeste assim conosco? Teu pai e eu, aflitos, estamos à Tua procura”. Jesus respondeu com as primeiras de Suas palavras registradas nas escrituras: “Porque me procuráveis? Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?”

E José e Maria, ainda incapazes de compreender a missão de Seu filho, não entenderam o significado de Sua pergunta.

O que quis Jesus dizer? Não é provável que a pergunta: “Porque me procuráveis?” indicasse que Jesus julgou que êles não deveriam procurá-Lo. Talvez Êle quizesse dizer que êles deveriam ter imediatamente imaginado onde poderiam achá-Lo. Por ser quem era, por causa do grande trabalho que tinha a realizar, por causa de Sua insaciável sêde de saber, êles de-

veriam ter sabido, se tivessem refletido um pouco, que Êle não estaria em outra parte que não fôsse a casa de Seu Pai. Êle deveria ficar ciente dos assuntos do Pai.

Retornando a Seu lar em Nazaré, a família voltou à sua vida normal e Jesus, filho carinhoso e obediente como era, honrava José e Maria e sujeitava-se a êles.

O único informe que temos sôbre a vida do Salvador durante os dezoito anos seguintes, nos é dado por Lucas numa única sentença: “E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens”.

Mas, mesmo considerando que Sua vida foi completamente sem pecado, o segrêdo de Sua divindade não foi conhecido nem mesmo por Seus vizinhos e amigos mais íntimos.

O período de reclusão e treinamento estava terminado. Cêrca de trinta anos haviam passado desde que o Filho de Deus tinha vindo à terra para viver entre os homens. Agora havia chegado o tempo em que Êle deveria ensinar o evangelho ao povo do mundo, revelar o grande plano de salvação e mostrar através de palavras e exemplos como o homem deveria viver e no que acreditar.

Dando adeus a Seu lar, Sua família e Seus amigos, Jesus rumou para o sul através da escarpada trilha de Nazaré. Sua primeira tarefa foi a de ensinar que batismo e dom do Espírito Santo, juntamente com fé e arrependimento, eram requisitos essenciais para quem deseja unir-se à Sua Igreja e para quem deseja entrar no Reino de Deus.

O palco para êste grande e importante ministério foi bem preparado. João, Seu primo segundo, filho de Zacarias e Izabel, prima de Sua mãe, foi enviado pelo Senhor para êste propósito. Sabendo que espécie de pessoas eram seus pais, podemos presumir que o treinamento que João recebeu foi semelhante ao de Jesus, Êles o prepararam de todos os modos para ser o predecessor do Salvador.

Preparando-se com antecedência para essa grande honra, João fêz de seu lar o deserto, e de seu alimento gafanhotos e mel silvestres, usava vestes feitas de peles de camelo e um cinto de couro. De acôrdo com as instruções do

(continua na página 194)



Nos céus há ordem e perfeição.

Para que se aperfeiçoem na compreensão do seu ministério, e em teoria, em princípio e em doutrina, em tôdas as coisas concernentes ao reino de Deus na terra, as chaves do qual foi conferidas sôbre vós.

(D. & C. 97: 14)

Se Eu Fôsse Perfeito

por GWENDOLYN MARQUARDSON

SE eu fôsse perfeito:

Primeiro: — Eu não me envergonharia do Evangelho. Quando participamos do sacramento, um dos convênios que fazemos com nosso Pai Celestial é de que seremos testemunhas de Sua existência. Eu seria Sua testemunha, bem como da veracidade do evangelho, em tôdas as oportunidades. Não me envergonharia de orar devotada e humildemente e de desempenhar diligentemente meus deveres e obrigações na Igreja. Na verdade, eu não gostaria de ser culpado de tomar o nome do Senhor em vão, dizendo que eu preencheria um cargo na Igreja e depois fazendo-o pela metade.

Eu viveria o evangelho em todos os sentidos, mesmo quando dirigindo um automóvel. Se não fôsse permitido virar à direita, eu não viraria. Eu obedeceria a tôdas as regras e regulamentos do trânsito.

Não recearia ser um Mormom.

Não recearia ficar sôzinho em minhas convicções.

Não recearia ter um firme propósito.

Não recearia torná-lo conhecido.

Não, eu não me envergonharia do evangelho se eu fôsse perfeito.

Segundo: — Se eu fôsse perfeito, seria tolerante, paciente e bondoso para com todos, não me importando com raça, religião ou credo. Também procuraria ser bom para com as crianças e para com os animais, porque acredito que desagradamos ao Senhor quando não o somos.

Terceiro: — Se eu fôsse perfeito, me abstaria de críticas e julgamentos. Especialmente, não criticaria os líderes da Igreja. À proporção que vou ficando mais velho, começo a entender o porque de meus pais me mandarem fazer certas coisas. Acho que acontece o mesmo

(continua na página seguinte)

com o Senhor. Mesmo que não compreendamos agora porque Êle nos mandou fazer certas coisas, talvez quando ficarmos mais velhos, ou, talvez isso não aconteça antes de deixarmos essa vida, mas, algum dia compreenderemos porque o Senhor nos deu essas ordens através de Seus servos aqui na terra. Eu não me absteria de fazer críticas úteis só por querer ser apreciado por todos.

Assim como gostaria que os outros me ajudassem, gostaria de ajudá-los da mesma forma.

Quarto: — Se eu fôsse perfeito, resistiria às tentações de todos os modos. Não acreditaria no que dizem os psicólogos, que, é melhor dar caminho à tentação do que padecer os conflitos mentais que viriam da provação para vencê-la. Acredito que através dela é que podemos vencer tôdas as coisas, o que nos ajudará a ganhar o mais alto grau no reino celestial.

Quinto: — Se eu fôsse perfeito, procuraria conhecer Deus e procuraria também ser parecido com Êle. Reservaria uma parte de cada dia para pensar a Seu respeito e ler sôbre Seus grandes trabalhos. Então, eu iria às reuniões sacramentais; não para me distrair, mas para participar do sacramento e renovar meus convênios. Sentaria quietamente enquanto o sacramento estivesse sendo administrado e pensaria em como nosso Pai Celestial nos amou, a ponto de nos entregar Seu Filho Primogênito, para que assim pudéssemos ganhar a vida eterna, e, pensaria também, em como deve Tê-lo afligido ver Seu Filho sofrer.

Sexto: Se eu fôsse perfeito, seria verdadeiro ao ponto de nem mesmo sugerir nada que não fôsse verdade. Aprenderia também a gostar das coisas simples.

Sétimo: — Se eu fôsse perfeito, teria fê, esperança e caridade. Para mim, caridade não significa apenas alimentar o meu próximo. Ela significa também que eu desejaria que êles também vivessem o evangelho e que me regozijaria com êles quando pudessem vencer as tentações.

Oitavo: — Se eu fôsse perfeito, aprenderia tudo que pudesse. Os homens muitas vêzes pensam que sabem tudo. Precisamos corrigir êsses sentimentos, olhando ao redor, para as maravilhosas criações de Deus, das quais o homem é a maior.

Nono: — Se eu fôsse perfeito, teria um gênio alegre. Teria pensamentos bons, livres de ciúmes. Seria pontual e responsável. Seria puro e virtuoso.

Décimo: — Se eu fôsse perfeito, procuraria fortificar meu testemunho sôbre o evangelho. Eu não procuraria isto através de sinais e milagres, porque acredito que é uma geração enfraquecida e falsa aquela que prescrua sinais. Eu procuraria por um testemunho através da obediência de tôdas as leis de Deus. Eu creio que se eu vivesse por êsses dez ideais, aperfeiçoaria meu caráter e assim, delinar-meia para aquela meta que todos nós procuramos. ■

Em Busca da Felicidade

Felicidade, onde estás?

Onde estás que não te encontro?

Onde moras? Por favor, onde vives?

Onde buscar-te-ei, felicidade?

Procuro-te por tôda parte!...

Dentre a plebe e dentre os nobres,

Nas choupanas e nas tascas!...

Nos palácios, em vão, busquei-te...

Como prêmio desta busca...

Vejam! Brancos os cabelos, pálido o rosto;

Olhos, sem brilho no fundo!...

Um cérebro quasi doentio!...

Velho, cansado, quasi cego;

ainda, procuro-te felicidade!...

Procuro-te em obras que não conhecia,
e, se d'antes conhecesse, as desprezaria.

Obras santas e profundas!...

Profundas e Santas Escrituras!...

Partículas de Oniciência Divina!...

Raio de luz!... Luz da Vida e da Verdade!...

AUGUSTO SILVA DE OLIVEIRA

SOCIEDADE DE SOCORRO

da Missão Brasileira

BAZAR

RAMO DE CENTRO, S.P.

DIA 15 de maio tivemos espetacular bazar no ramo central. Foi incomum o êxito alcançado neste bazar realizado pela Sociedade de Socorro, que não só beneficiou o fundo de construção, pois tôda renda, cuja soma total de Cr\$ 17.799,00, foi revertida em favor do mesmo, mas, também, os membros, através de compras muito mais acessíveis.

A principal atração do programa foi um desfile de modas constando de roupas usadas. Estas roupas, que mais tarde foram vendidas, foram exibidas por lindas modelos, tôdas membros da Sociedade de Socorro. Também no desfile tomaram parte preponderante os meninos de Presidente e Sister Sorensen, que apresentaram um número de rara comicidade, trazendo roupas femininas, o que provocou grande hilaridade entre os presentes.

Um grande número de pessoas acorreram ao bazar devido o interesse que o mesmo despertou entre o público.

Gostaríamos de mencionar especialmente o magnífico trabalho desempenhado por nossas irmãs, que não mediram esforços, para transformarem ternos usados em lindas roupas para crianças.

Durante o bazar foram servidos entres os presentes hamburgers e limonadas.

Deixamos aqui nossos agradecimentos à presidência da Sociedade de Socorro do ramo do centro e a todos que participaram ou contribuíram d'alguma forma para o sucesso que alcançamos. ■



No bazar elas venderam uma porção de coisas...

Estas organizaram e dirigiram o bazar.



anjo a Zacarias, nunca, durante seus trinta anos de vida, o cabelo de João foi cortado.

Êste interessante personagem apareceu primeiramente em Betânia, ponto de travessia do Rio Jordão. Êste é um dos poucos lugares onde o rio pode ser vadeado e talvez tenha sido por aí que Josué conduziu seus filhos à terra prometida. Inúmeros viajantes e caravanas passaram por êsse caminho, muitas vezes passando lá a noite. Betânia distava de Jerusalém todo um dia de jornada à pé.

E, que deserto! Fica a aproximadamente 122 metros do nível do mar; sêco, quente e barrento!

João foi um pregador indômito e destemido, dizendo ao povo para confessar seus pecados, arrepende-se e ser batizado “porque é chegado o reino dos céus”. Êle chamou aqueles que o ouviam de raça de víboras; condenou Herodes (o governador da Galiléia) por seus pecados; instruiu os publicanos ou cobradores de impostos a serem honestos, aos soldados para não maltratarem ninguém e enfim, todo o povo à ser caridoso e a repartir o que tinha com os pobres.

Êle deve ter sido semelhante aos profetas antigos, pois suas novas espalharam-se rapidamente sobre toda a Palestina. Um profeta pregando em Betânia! Um profeta chamado Batista batizando no rio Jordão! Que agitação isto causou ao povo. Desde os dias de Malaquias êles aguardavam êsse brado: “Um profeta”. De Jerusalém, de toda a Judéia e outras partes da Palestina vieram pessoas para ouvi-lo.

Era êsse o Messias prometido? Era êsse aquele que seria o seu rei e livrá-los-ia de seus opressores? Era êsse o Cristo? Em resposta à suas perguntas êle disse: “Eu na verdade vos batizo com água, mas vem O que é mais poderoso do que eu do qual não sou digno de desatar as correias das sandálias; Êle vos batizará com o Espírito Santo e com fogo”.

A êste mesmo João veio Jesus. Se êles se conheciam anteriormente não sabemos, mas quando João viu o Salvador caminhando em sua direção, sabia quem Êle era e disse: “Eis o

Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”

“Ê este a favor de quem eu disse: Após mim vem um varão que tem a primazia, porque já existia antes de mim”.

Quando Jesus pediu por batismo, João o dissuadia, dizendo: “Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?”

Mas Jesus lhe respondeu: “Deixa por enquanto, porque assim nos convém cumprir toda a justiça”.

Que grande lição nos ensinou Jesus. Êle não tinha pecados. Êle foi o único ser perfeito que viveu sobre a terra. Mas, tanto batismo como o dom do Espírito Santo eram ordenanças necessárias para todos os que quisessem entrar no reino de Deus, ou seja, pertencer à igreja, e, Jesus estava aqui para, através do exemplo, mostrar-nos o caminho.

Portanto, Jesus e João foram até o Rio Jordão e Jesus foi batizado, demonstrando a todo o mundo que o batismo por imersão é uma ordenança requerida de todas as pessoas.

Depois que Jesus saiu da água houve um acontecimento que não se reproduziu muitas vezes na história do mundo. A realidade de que a trindade é composta de três personagens distintas foi claramente demonstrada. O Espírito Santo desceu sobre Jesus em forma de pomba e a voz do Pai foi ouvida dos céus, dizendo: “Êste é o Meu Filho amado, em quem me compezo” (2).

João, mais tarde, testificou êste importante evento, dizendo: “Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre êle. Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água, me disse: “Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, êsse é o que batiza com o Espírito Santo. Pois eu de fato vi, e tenho testificado que Êle é o Filho de Deus”.

Jesus foi ao deserto, para lá ficar sózinho, jejuar e orar. Lá ficou por quarenta dias, com pouco ou nada para comer. Êle, aparentemente, sentiu necessidade de uma comunicação íntima e constante com Seu Pai, antes de proceder com Sua missão.

Ninguém esteve com Êle, e, nós só podemos supor o que aconteceu durante êsse tempo. Mas,

(continua na página seguinte)

Mateus nos conta que ao fim dos quarenta dias e noites de jejum, Satanás tentou-O dizendo: “Se és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães”.

Satanás não só estava desafiando-O a provar que era o Filho de Deus, como também tentando-O à acalmar Sua grande fome. Depois de ficar tanto tempo sem comida, não há dúvida que estava esfomeado e que Seu corpo mortal se encontrava bastante fraco. Sabemos que o desejo por alimento é o mais dominante de todos para nós, os mortais. Muitos de nós nos sentimos como se estivéssemos no limite da inanição ao jejuarmos apenas duas refeições, como nos é requerido. Imaginem quarenta dias!

Mas, Jesus respondeu simplesmente: “Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus”.

Mas, Satanás não é dos que desiste facilmente, portanto, continuou instigando o Salvador dizendo que se Ele era o Filho de Deus, que se atirasse do pináculo do templo, “porque está escrito”, disse êle, que “aos Seus anjos ordenará a teu respeito, que te guardem”; êles te

sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra”.

Jesus respondeu-lhe: “Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus”.

Ao receber esta segunda recusa, Satanás ficou desesperado. Reunindo tôdas as suas forças, mostrou à Jesus a glória dos reinos do mundo, dizendo: “Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares”.

Que ironia! Imagine o antes poderoso Lúcifer, o filho da manhã, fazendo tal proposta ao Grande Jeová, que havia criado todo o mundo que Lúcifer estava agora Lhe oferecendo.

“Retira-te, Satanás”, ordenou Jesus, “porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a êle darás culto”.

Depois que Satanás O deixou vieram anjos e O serviram.

Êle estava pronto agora para proceder com Seu trabalho. ■

(1) As referências das escrituras dêste artigo encontram-se em Mateus, caps. 2, 3, 4; Lucas, caps. 2, 3, 4 e João, cap. 1.

(2) De acôrdo com Mateus, Marcos e Lucas dizem: “Tu és Meu Filho amado, em Ti me comprazo”.

LEIA NO PRÓXIMO MÊS:

JESUS COMEÇA O SEU MINISTÉRIO

(continuação da página 184)

Editorial

Algo mais que detém a felicidade no lar é a recusa em suportar as responsabilidades da paternidade. Os membros da Igreja, sendo saudáveis e normais, não deveriam ser culpados da limitação de filhos, especialmente se o fazem para obedecer a um desejo de conforto, ganho pessoal, por causa da sociedade ou então, pela falsa impressão de que um ou dois filhos podem ser melhor educados. Estas são desculpas que os membros da Igreja não deveriam apresentar, pois são injustificáveis.

Eu sei que essa questão de famílias grandes traz à tona muitos problemas, como: a questão da carreira da mulher, da falsa apregoação de “quantidade, não qualidade”, a qual, como disse um sábio escritor, deveria ser lida “extin-

ção, não preservação”, de querer viver a vida intensivamente, ou a questão da manutenção e educação.

Com a alta concepção de casamento como foi revelada ao profeta Joseph Smith, os membros da Igreja não deveriam ter mais que um objetivo, ou seja, o de conservar em mente o fato que o casamento, o alicerce da sociedade, é “ordenado por Deus”, para a construção de lares permanentes nos quais as crianças podem ser prôpriamente criadas e nos quais poderiam receber ensinamentos sôbre os princípios do Evangelho.

Quando ressuscitarmos clamaremos por nossa posteridade, seja ela grande ou pequena, e, sendo que demos a outros o privilégio de uma vida terrena, êles ressurgirão para abençoar-nos e para partilhar conosco a alegria eterna. ■

O Grande...

(continuação da página 187)

pelos operários. Seu passo era firme e claro seu olhar. “Eu voltei. E, quero trabalhar com vocês”, disse êle calmamente.

Meses mais tarde, êsse mesmo homem permanecia diante de um grupo de turistas, explicando algumas das coisas extraordinárias que havia aprendido sobre um povo “peculiar”, sobre suas escolas e capelas, sobre seus colégios modernos, o grande templo agora em construção, como também sobre a imensidão do projeto no Pacífico, sobre a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e uma doutrina que engendrou toda uma história de esforço e sacrifício humano.

Êle era agora tanto um operário como um

guia, aliás, um dos melhores de todo o projeto. Êle havia sido batizado há pouco tempo atrás. Sua âncora veio, finalmente, descansar na sólida rocha do Evangelho.

Um grande número de pessoas havia sido atraído ao lugar onde se acham o templo e o colégio, além de Francton Junction, perto de Hamilton. Alguns apenas olharam, seguiram seu caminho e talvez até tenham se olvidado completamente do estranho empreendimento. Muitos outros levaram consigo impressões e emoções vividas, que os estão guiando a procurar mais conhecimento sobre suas forças subjacentes. E outros, ainda, como o inquieto marinheiro, tornaram-se parte disso tudo, do grande projeto de construção e do ainda maior Evangelho que o circunda. ■

Parábola da Semente do Fumo...

ENTÃO o reino de Satanás será semelhante a uma semente de fumo, a qual, sendo muito pequena, foi semeada no campo. Esta cresceu e tornou-se uma grande planta que estendeu suas fôlhas abundantes e largas. Aconteceu que vindo os filhos dos homens e vendo a planta, acharam-na bela e agradável aos olhos.

Estenderam, pois, as mãos e mascaram dela, pelo que enfermou mais de um. Aconteceu, também, que os que a mastigaram enfraqueceram de corpo e de espírito, e disseram: “Estamos escravizados e não podemos deixar de mascá-la”. A bôca dos tais ficou suja e padeeceram de muito salivar, e cuspiram onde puderam. E muitos se molestaram por isso.

Com o tempo, alguns fizeram dêle pó para inalá-lo; outros, com muito artifício, o enrolaram em suas folhas e atearam fogo na extremidade dos rolos e chuparam furiosamente a fumaça que hoje sobe para todo o sempre.

O cultivo do fumo estendeu-se desmesura-

damente sobre a face da Terra e os mercados enriqueceram como príncipes, traficando com seus produtos. Mesmo os pobres que não tinham com que comprar roupa e calçado para os filhos, gastavam o dinheiro que possuíam, para comprá-lo. Deus Se desagradou disso, pelo que disse: “Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão?”

“Rogo-vos, pois, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”.

“Glorificai pois a Deus no vosso corpo e no vosso espírito!”

Todos a uma pergunta exclamaram: “Não podemos deixar de mascar, salivar, inalar e aspirar o fumo!”

Ô, vós, professos seguidores dos preceitos de higiene, sereis escravos de uma erva daninha, suja e venenosa?

■ *Autor desconhecido*

Sacerdócio

EDITORES: *Presidente Asael T. Sorensen e William S. Reich*

Para o Sacerdócio da Missão



Novo Comitê do Sacerdócio Aarônico da Missão Brasileira

Irmão Paulo Kemeny foi chamado e designado pela Presidência da Missão Brasileira para servir no cargo de Presidente deste Comitê. Irmão Kemeny exerceu fielmente seu cargo como Presidente do Ramo de Vila Mariana, até sua recente demissão.

Foram também chamados para servir como seus Conselheiros os irmãos Oscar Erbolato e Frederico Maldonado, ambos membros do Ramo do Centro em São Paulo. Irmão Erbolato já serviu na Presidência do Ramo e, também, no Comitê Geral da Escola Dominical. Irmão Maldonado tem sido um membro ativo na Igreja desde sua conversão.

O propósito deste Comitê será o de ajudar na formação de grupos do Sacerdócio Aarônico nos Ramos e também o de coordenar tôdas as atividades do mesmo na Missão.

Todos os Ramos com quatro ou mais possuidores do Sacerdócio Aarônico serão encorajados e auxiliados a se organizar em grupos. Organização sempre exige responsabilidade e, conseqüentemente, trás progresso.

Um líder e um secretário são os oficiais necessários em cada grupo. O líder será o responsável pelas lições. Ele agirá também como para exortar e encorajar uma maior atividade da parte daqueles possuidores desse Sacerdócio no Ramo.

Os referidos irmãos, acima mencionados, encorajarão os Ramos a preparar os membros do Sacerdócio Aarônico para o Sacerdócio Maior, através da coordenação do programa do Sacerdócio Aarônico da Missão. ■

O Distrito Visitado não Deve Incluir o Lar ou a Família do Mestre Visitante Sênior

E política em alguns ramos incluir em cada distrito visitado, a família do companheiro sênior.

Esse tipo de planejamento quase assegura um relatório de, talvez, trinta e cinco por cento das famílias dos ramos visitados por Mestres Visitantes,

antes que qualquer outro esforço particular tenha sido realizado, mas, apresenta alguns pontos fracos.

A maioria dos Mestres Visitantes é conscienciosa ao visitar os membros de suas famílias, porém, se um malentendido surgisse entre o pai e qualquer membro dessa família, a situação estaria longe de ser ideal.

Problemas pessoais, talvez não seriam resolvidos tão judiciosamente como era de desejar que fôssem, sob

O Exemplo dá uma Impressão Duradoura

O exemplo é reconhecido como um dos melhores métodos para o ensino do Evangelho. Os professores que põem em prática em suas próprias vidas os ensinamentos que dão ao próximo, são considerados com maior apreço por aqueles que são os recipientes de seus ensinamentos. Este tipo de ensino é aplicável especialmente aos Mestres Visitantes. Os membros indiferentes talvez não prestem muita atenção aos preceitos que lhes são dados, mas usualmente observam como são vividos.

Há um ângulo no ensino pelo exemplo que é muitas vezes descuidado. É o caso da consciência, algo algumas vezes chamado de fogo celestial. Aquilo que incita o homem a ser honesto. Que aniquila a pretensão e dissimulação. Seguindo-a, não teremos nada a esconder, não teremos embaraços, decepções. Estas qualidades refletem a sinceridade, através da qual, são edificadas impressões duradouras. ■

essa forma de trabalho. Isto, também, impediria aos companheiros sênior de receber as visitas e instruções dos Mestres Visitantes.

É, portanto, recomendado, sempre que possível, não incluir as famílias dos companheiros sênior, em suas visitas distritais de Mestre Visitante. ■

(continua na página seguinte)

Meu testemunho

RAMO DE LONDRINA



Emery de Freitas Silva
e Eoremy Vincoletto.

UM dia, como companheiras de nossas mães, dirigimo-nos para a pequenina capela dos Santos de Londrina, e êste recanto de paz, foi o cenário do nosso primeiro sentimento de amizade. Os nossos pensamentos estavam bem distantes de que poderíamos ser o que somos hoje. Como uma força superior a nossa vontade, sentimo-nos ligadas como por um fio invisível, que nos levou juntas para o seio da Igreja.

Passado alguns meses entre estudos e orações, numa tarde cheia de esplendor tornamo-nos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Essa responsabilidade que tomamos queremos cum-

pri-la sempre juntas a onde quer que estivermos. Neste elo de amizade temos a certeza que finalmente encontramos o verdadeiro caminho.

Apresentamos nosso lema:

“Lembra-te do teu criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho nêles contentamento”. (Ecl. 12:1).

Deixamos êste nosso humilde testemunho em nome do Salvador do mundo, o amado Jesus Cristo. Amém.

Emery de Freitas Silva
Eoremy Vincoletto ■

RAMO DE CAMPINAS



Cleide Cerqueira Franco.

HOJE pertencô à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Fui batizada no dia 13 de junho de 1958.

É uma maravilha para mim, poder conhecer o Evangelho de Cristo. A felicidade que sinto agora é imensa e cada dia que passa desde as pri-

meiras lições que recebi dos Élderes que me visitaram, essa felicidade aumenta e a certeza de que êste é o verdadeiro caminho, o caminho traçado por Deus para a nossa eterna salvação, é maior ainda.

Quando da primeira visita dos Élderes Max Clark e Gary Warren, confesso, não tinha a intenção de batizar-me, mas ao ser como que incentivada por uma força estranha a ler os panfletos que êles me deixaram, fui sentindo uma estranha sensação de bem-estar e à medida que ia lendo, mais me entusiasmava. Ao ler também os outros panfletos e principalmente o Livro de Mormon, tive a dissipação de tôdas as minhas dúvidas. Tudo se esclareceu para mim.

Uma nova fé, que aumenta cada dia e uma nova força nasceram em meu coração. A existência de Deus para mim, já não é um mistério, mas uma coisa compreensível, uma verdade, uma *maravilha!*

A única coisa que sinceramente lastimo é não ter seguido o evangelho há mais tempo.

Se alguém que não seja membro dessa verdadeira Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ler êste meu testemunho, eu peço a êsse alguém que procure conhecer a palavra de Deus, como foi dita, e verá quanta maravilha, verdade e sabedoria nela existe e pode crer que se a aceitar e a seguir terá a imensa felicidade que hoje gozo.

■ Cleide Cerqueira Franco

(continuação da página anterior)

Sacerdócio — Um Guia Para Mestres Visitantes

NÃO se pode exonerar do sacerdócio. Onde quer que se vá, o sacerdócio irá junto. Agora, se carregamos conosco o espírito ao qual o sacerdócio nos dá direito, isto é outra coisa. O sacerdócio porém lá está, e, como já disse muitas vêzes, sempre que começarmos a fazer algo, que pensarmos em ir a algum lugar, deveríamos sempre, perguntar-nos primeiramente: O que pretendo fazer é compatível com o meu sacer-

dócio? Não irá ofendê-lo? Continuarei a ter êste poder comigo, ainda que vá naquele lugar? Terei êste poder comigo ainda que haja desta maneira? Poderia, na situação em que me encontro, pedir pela proteção do Senhor, que vem através do sacerdócio? Poderia eu, se a ocasião requeresse, exercer meu sacerdócio?

“Assim como importa ao sacerdócio o lugar onde vamos e o modo de agirmos, o mesmo acontece com a maneira que pensamos. É mais difícil controlar o pensamento do que a ação, muito mais difícil, mas o Senhor nos ajudará, se tentarmos viver

como devemos. Se nós vivermos de modo a não abusar, prostituir ou profanar nosso sacerdócio, se vivermos de tal maneira que até nossos pensamentos sejam puros, o Senhor nos abençoará e nos magnificará, Seu Espírito estará conosco, e teremos o Espírito Santo à nossa disposição, e, portanto, todos os poderes do céu estarão conosco onde e quando precisarmos dêles, isto, como já disse, se vivermos, pensarmos e agirmos como devemos”. (Presidente J. Reuben Clark, Jr., Ensigne Stake Conference, 1.º de novembro de 1952).

Reminiscências . . .

MISSÃO BRASILEIRA



Os Diretores da Casa da Missão

Da esquerda para a direita de cima para baixo: Don L. Andrew, William S. Reich, Stanley F. Miller, Garold M. Kay, Robert L. Rollins, Dolores Davis, Vaughn R. Mills, Ida M. Sorensen e Presidente Asael T. Sorensen.

Da esquerda para a direita Wayne Millward, John Ream, Douglas Collier, Vance Pace, Daniel Jacobs, Walter Tiff, Robert Carter, Sheldon Murphy, Tom Sowards, Harold Mickle, George Neuschwander, William Reich, James Powell, Phillip Brown, Lemis Knighton e Roger Call.



Presidentes dos Distritos da Missão Brasileira

“...young
men
shall see
visions”



SEJA
HONESTO
CONSIGO
MESMO

“... Mancebos Terão Visões”

JOVENS, vocês estão vivendo numa era maravilhosa. Geração alguma, desde o começo dos tempos, viu tanto progresso. Geração alguma defrontou-se com tal futuro. Eletricidade, máquinas a vapor, telefone, telégrafo, automóvel, aeroplano, rádio, televisão, poder nuclear... são todos produtos desta geração. Portanto, tesouros de sabedoria nunca anteriormente conhecidos pelo homem, estão sendo agora revelados.

Os profetas previram e predisseram êstes dias, numa maravilhosa linguagem profética: “...os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões”.

Em cumprimento a essa profecia, um escoteiro ao se preparar para fazer um teste de memorização ligou seu rádio de ondas curtas, num

novo mundo de sinais e sons astrais e assim, mais tarde, torna-se um físico ou um inventor de aeroplanos. Ele fixa os olhos nas estrelas e mais tarde surge um novo satélite girando em volta do globo.

Um professor inspirado abre o intelecto e excita a alma de um aluno talentoso — e uma onda de forças até então escondida vem à tona.

Que visões! Que sonhos! Que maravilhas! E para vocês, jovens da Igreja, que gloriosas oportunidades, que tremenda responsabilidade.

Que pode você fazer?

Procurando irá “achar sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, mesmo tesouros escondidos”, então busque êsse conhecimento, através do estudo e da fé. Guarde os mandamentos. E, juntamente a tudo isso...

SEJA HONESTO CONSIGO MESMO

Noticiários do
SEU RAMO

Casa da Missão

★ Recebemos mais uma vez dos Estados Unidos, notícias de mais missionários que se casaram.

7 de julho de 1958 — Contrairam núpcias Elder L. Dale Braithwaite e Nancy C. Deputy. A cerimônia realizou-se no Templo de Manti. Aos nubentes desejamos muitas felicidades e esperamos que possam ver realizada a continuação de seus sonhos.



Alegre". Com a presença de 200 pessoas, tornou-se muito animada e rendeu Cr\$ 1.100,00 para o fundo de construção. Agradecemos o comparecimento de todos e a colaboração dos membros, amigos e Elder Kenneth W. Rasmussen. Damos boas vindas ao Elder Norman D. Rex.

Eoremi Vincoletto

República

★ Dia 21 de abril — Realizamos dois formidáveis pic-nics. O primeiro foi no Morro da Polícia, o ponto mais alto de Pôrto Alegre. A subida foi difícil, principalmente às pes-

soas de mais idade, mas para os jovens foi formidável. Participaram também do pic-nic vários visitantes.

★ Dia 1.º de maio — O segundo pic-nic foi realizado na Vila Hitarumá. Fomos e voltamos em confortável ônibus especial. Tivemos muitas brincadeiras e fomos também presenteados por uma forte chuva. Participaram do mesmo mais ou menos 40 pessoas, entre membros e visitantes.

★ Dia 3 de maio — Tivemos o nosso grande baile auri-verde, sendo realizado no Ramo mesmo, com boa decoração e ótima música. E desta vez contamos com a presença de rapazes, quase de sobra, e a presença do nosso querido Presidente, Asael T. Sorensen.

★ Dia 4 de maio — Tivemos a Conferência do Distrito, que foi realizada no Ramo de Pôrto Alegre. Ao meio dia nos foi preparado um delicioso churrasco, que saboreamos com grande apetite.

★ Dia 11 de maio — A Escola Dominical apresentou neste dia um lindo programa especial para as mães, e a Escola Dominical Junior também tomou parte com números e canções, que dedicaram inteiramente às suas queridas mães. Às mães presentes foram oferecidos botões de rosas, acompanhados com cartões com lindas dedicatórias.

■ *Claudete Canarin*

Londrina

★ Dia 15 de junho — Foram designadas como Conselheira da A.M.M. Emery F. Silva e como Secretária Tesoureira, Eoremy Vincoletto.

★ Dia 26 de junho — A partida do nosso querido Elder Keith A. Hales trouxe tristeza para todos os membros e amigos. A êle nossos agradecimentos e que "Seja feliz".

★ Dia 28 de junho — Foi realizada pela A.M.M. uma festa tipicamente caipira denominada "Rancho

CONFERÊNCIAS DO DISTRITO

Setembro-Novembro de 1958



*Noticias da
Casa da Missão*

20-21 de setembro	— RIO DE JANEIRO
27-28 de setembro	— JOINVILE e CURITIBA (em Joinvile)
4- 5 de outubro	— PÔRTO ALEGRE
11-12 de outubro	— JUIZ DE FORA
18-19 de outubro	— BAURU
25-26 de outubro	— RIO CLARO e CAMPINAS (em Campinas)
1- 2 de novembro	— CAPITAL
8- 9 de novembro	— SÃO PAULO

Sua Dúvida

rindo-se ao batismo, tais como "lavamento" e "purificação". A fonte existente no templo de Salomão era, evidentemente, usada para este propósito.

Segundo, com o passar dos anos os escreventes estavam ocupados fazendo cópias das escrituras e êles, inadvertidamente, ou por outras razões, fizeram algumas mudanças. Não existe nenhuma cópia original de qualquer dos livros da Bíblia, conhecida pelo homem hoje em dia; é muito possível que eliminações podem ter sido ocorridas.

Terceiro, em traduções feitas mais tarde, depois que as escrituras caíram nas mãos de Cristãos eruditos que não aceitavam batismo por imersão, outros erros poderiam ter ocorrido. Esta foi a razão principal, de acôrdo com o que foi revelado a Nefi pelo anjo do Senhor. Sobre isso Nefi escreveu:

"E disse-me o anjo do Senhor: Viste o livro que saiu da bôca de um judeu e quando saía da bôca do judeu continha as verdades do Evangelho do Senhor, do qual os doze apóstolos dão testemunho; e êste testemunho êles o fazem de acôrdo com a verdade que está no Cordeiro de Deus.

"Estas coisas, portanto, vêm dos judeus para os gentios, em tôda a sua pureza, segundo a verdade que está em Deus.

"E, depois de haverem sido transmitidas, pela mão dos doze apóstolos do Cordeiro, dos judeus aos gentios, verás a fundação de uma grande e abominável igreja que é a mais abominável entre tôdas as outras igrejas; pois que despojaram o Evangelho do Cordeiro de muitas partes que são claras e preciosas, como também de muitos dos convênios do Senhor.

"E fizeram isso tudo a fim de poderem perverter os caminhos retos do Senhor e a fim de poderem cegar os olhos e endurecer os corações dos filhos dos homens" (1).

O BATISMO É UM PRINCÍPIO FUNDAMENTAL

O Livro de Mormon nos ensina que o batismo para a remissão dos

pecados foi um princípio fundamental do Evangelho entre os Nefitas desde o tempo de Lehi. Jacó, filho de Lehi, num discurso maravilhoso sôbre a missão de Jesus Cristo, disse:

"E Êle ordena a todos que se arrependam e sejam batizados em Seu nome, com perfeita fé no Santíssimo de Israel, pois, do contrário, não se poderão salvar no reino de Deus.

E, se não se arrependerem e não acreditarem em Seu nome, e não forem batizados em Seu nome, e não perseverarem até o fim, serão amaldiçoados, pois que o Senhor Deus, o Santíssimo de Israel, assim disse" (2).

Há referências através de todo o Livro de Mormon sôbre o batismo, como sendo uma ordenança para a remissão dos pecados. Qual a palavra que era usada para significar o mesmo não nos foi revelado, mas, na tradução Joseph Smith usou a expressão já familiar dos tempos atuais.

É EXPLICADO O PROPÓSITO DO BATISMO

Na Pérola de Grande Valor o propósito do batismo é explicado como sendo ensinado a Adão assim como segue:

"Portanto, ensina a teus filhos, que todos os homens, em tôdas as partes, devem arrepender-se, ou de nenhuma maneira êles herdarão o reino de Deus, porque ali não pode morar coisa imunda, nem em sua presença; porque na linguagem de Adão, seu nome é Homem Santo, e o nome de seu Unigênito é o Filho do Homem, até mesmo Jesus Cristo, um justo Juiz que virá no meridiano dos tempos.

"Portanto, te dou o mandamento de ensinar estas coisas sem reserva a teus filhos, dizendo:

"Que por causa da transgressão vem a queda que traz a morte; e como haveis nascido no mundo pela água, sangue, e espírito que fiz, e assim haveis tornado do pó alma vivente, mesmo assim tereis de nascer outra vez no reino do céu, da água, e do Espírito, e ser limpos pelo sangue, até mesmo o sangue de meu Unigênito, para que sejais santificados de

tudo pecado e gozeis das palavras de vida eterna neste mundo e de vida eterna no mundo vindouro, até mesmo glória imortal.

"Porque, pela água guardareis o mandamento, pelo Espírito sereis justificados, e pelo sangue sereis santificados" (3).

Portanto, Adão foi batizado e o Espírito de Deus desceu sôbre êle, e assim "nasceu do Espírito, e foi vivificado o homem interior" (4).

Quando João Batista veio do deserto clamando arrependimento e batizando todos os que vieram a êle, seu ato não pareceu criar qualquer curiosidade, como aconteceria se êle estivesse introduzindo uma doutrina nova e estranha. Os judeus arrependidos o receberam como se fôsse uma ordenança essencial bem conhecida entre êles e assim o era realmente. De acôrdo com muitos escritores judeus o batismo já era uma ordenança na antiga Israel. Aqui estão algumas citações referentes a este fato:

"O batismo de Cristo é de origem incerta... Possivelmente o batismo dos judeus convertidos forneceu o modelo seguido pelos missionários cristãos" (5).

"João conservou-se no mesmo espírito dos profetas para pregar o batismo de arrependimento simbolizado pela purificação com água". (Veja Jer. 4:14, Ezeq. 36:25, Zac. 13:1).

"De acôrdo com os ensinamentos rabínicos, mesmo durante a existência do templo, o batismo, seguido de circuncisão e sacrifício, era uma condição absolutamente necessária, a ser cumprida por um converso ao judaísmo". "Yeb. 46-b, 47-b; Ker 9-a; Ab., Zarah 57-a..." (6).

"A única concepção de batismo que varia das idéias judaicas é a ostentada na declaração de João, de que aquêle que viria após êle não batizaria com água, mas com o Espírito Santo". (Veja Marcos 1:8; João 1:33) (7).

Num artigo publicado na revista *Times and Seasons* de 1.º de setembro de 1842 o profeta Joseph Smith escreveu o seguinte sôbre batismo:

"Nos tempos mais antigos, antes da vinda do Salvador, os "santos" eram batizados em nome do Cristo à

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

vir, porque não houve nunca nenhum outro nome pelo qual os homens pudessem ser salvos; e, depois que Ele veio e foi crucificado os santos foram então batizados em nome do Cristo crucificado que nasceu dos mortos e ascendeu aos céus, para que, como Ele, fôssem sepultados no batismo e, como Ele, fôssem ressurgidos em glória, porque assim como só há um Senhor, uma só fé, um só batismo e um só Deus e Pai de todos nós, há também, uma só porta para a mansão celestial. Amém" (8). ■

- (1) Nefi 13:24-27. Veja também os versos 28 e 29.
- (2) 2 Nefi 9:23-24.
- (3) Moisés 6:57-60. Compare com João 5:4-8.
- (4) *Ib.*, 6:65.
- (5) *Encyclopedia of Religion*, editada por Vigilius Ferm, pg. 53.
- (6) *The Jewish Encyclopedia*, Funk & Wagnalls, 2:499.
- (7) *Ib.*
- (8) *Times and Seasons*, 3:905.

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição N.º 10 — Outubro de 1958

O ESPÍRITO DE COOPERAÇÃO

O espírito do Evangelho de Jesus Cristo é o espírito de cooperação, e o mesmo atinge todos os ensinamentos e dizeres do Evangelho.

A organização da Igreja é baseada na cooperação — membros cooperando num plano organizado para ajudar a cumprir os propósitos da Igreja.

O sistema missionário da Igreja é um sistema de cooperação — tanto de pais como de irmãos e amigos, juntamente com os missionários e a Igreja, para levar a mensagem do Evangelho a tôdas as partes da terra.

O plano de trabalhos no templo e de genealogia é um plano de cooperação — indivíduos, famílias, sociedades e grupos, todos cooperando na consumação do Plano de Salvação.

A lei de dízimo é uma lei também de cooperação — cooperação nos assuntos temporais e financeiros da Igreja.

Se guardamos a lei de jejum e pagamos a devida oferta, estamos cooperando para a manutenção dos pobres e dos necessitados.

O plano orçamentário, agora em evidência em muitas partes da Igreja é um plano de cooperação para juntar fundos a fim de manter o ramo, e as atividades recreativas.

Finalmente, o plano de Bem-Estar da Igreja é também um plano de cooperação — cooperação na doutrina fundamental do Evangelho — irmandade, companheirismo, fraternidade, bondade para com o próximo e bem estar de todos os membros da Igreja. O plano em si é tão antigo quanto a Igreja. Ele é baseado nos princípios de cooperação que inspiraram e habilitaram os pioneiros mormons à incomparável atividade de bem estar comum, que agora traz reconhecimento à Igreja em muitas partes do mundo.

A Igreja pode ir avante somente se seus membros mostrarem disposição e habilidade em cooperar. Se depois de aprender, os membros manifestarem o espírito de cooperação, que é o espírito do Evangelho, a Igreja irá avante no seu destino. Neste ano de 1958 os Santos dos Últimos Dias devem manifestar mais do que nunca o seu verdadeiro espírito de cooperação em tudo, contribuindo assim para o mútuo bem estar. ■

MESTRES VISITANTES

MARÇO DE 1958

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relat.
Bauru	48,55	23,52
Campinas	51,33	75,00
Curitiba	55,91	75,00
Capital	33,80	55,26
Joinville	30,43	40,00
Juiz de Fora	90,47	75,00
Porto Alegre	35,80	56,00
Rio Claro	58,13	76,92
Rio de Janeiro	39,62	12,50
São Paulo	51,00	66,66
MISSÃO	46,57	51,69

RAMOS COM 100% DAS FAMILIAS VISITADAS

- Santa Maria (3)
- Pitrópolis (2)
- Bauru (1)
- Belo Horizonte (1)
- Jau (1)
- Rio Claro (1)

PROGRAMAS DE RÁDIO NO BRASIL

★ SÃO PAULO

Rádio Gazeta — Entre 16 e 17 Horas — Quintas-Feiras.

★ BAURU

Rádio Auri-Verde de Bauru — Entre 13,15 e 13,30 Horas — Terças-Feiras.

★ LONDRINA

Norte do Paraná — Rádio Clube de Rolândia (930 Kc.) — Terça-Feira e Sábado às 11,15 Horas.



TRABALHO E FELICIDADE HUMANA

HÁ várias máximas que poderiam ser citadas sobre a questão do trabalho. Entre elas encontramos a sentença de um homem a quem o trabalho preocupava: “Eu gosto do trabalho; êle me fascina. Posso sentar-me e contemplá-lo horas a fio”. Há, entretanto, algumas idéias profundamente sérias sobre este tema, e uma é que o Criador pretendeu que cada homem conquistasse o seu caminho através da vida. Trabalhar não é somente uma questão de vontade pessoal ou riqueza. É um princípio de felicidade humana e uma necessidade para o homem.

E sempre que a libertação do trabalho se torna um ideal, não só a pobreza e privação permanecem na superfície, mas algo mais acontece intimamente — o físico é atacado, e a própria alma se atrofia.

Além dos dons da natureza e das bênçãos da Providência, somente o homem pode enriquecer o mundo. E através do homem a riqueza só poderá vir pelo trabalho. Se uma cidade é bela, ou uma casa é confortável, se uma estrada é ampla ou se um jardim é um lugar aprazível, é porque o homem acrescentou o seu trabalho inteligente ao que foi dado por Deus. Sem trabalho, campo algum foi jamais cultivado; alimento algum foi jamais preparado. Sem trabalho, música alguma foi jamais escrita; livro algum foi editado; quadro algum foi pintado. Sem trabalho, criança alguma recebeu lições; lugar algum foi jamais explorado; civilização alguma jamais sobreviveu. Foi John Ruskin quem escreveu: “Sempre que fizermos todos os labores da vida no verdadeiro espírito de trabalho, fazendo tudo honrada e perfeitamente, ganharemos invariavelmente, felicidade. Todos os outros meios pelos quais a felicidade é procurada só nos trarão desapontamentos.

“Tudo o que tua mão encontrar para fazer, faze-o com toda a tua força”, pois que sem o trabalho honesto, desejado e valioso, o homem atrofia o seu íntimo.

■ *Richard L. Evans*

Devolver a
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO